ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Luís Henrique Keppen [1]
Sandra Salete de Camargo Silva [2]

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada por processos de aprendizagem, socialização e construção de conhecimentos. Nesse período, a criança interage com o mundo por meio do corpo, do movimento, da linguagem e da imaginação, o que torna essencial que as práticas educativas considerem as múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem.

Entre essas linguagens, destacam-se as manifestações artísticas, que possibilitam experiências significativas no ambiente educacional, favorecendo a criatividade, a expressão e a interação social. Quando integrada às práticas escolares com intencionalidade pedagógica, a arte pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo oportunidades para que expressem sentimentos, ideias e percepções sobre o mundo que as cerca.

Nesse contexto, a música configura-se como uma importante linguagem artística e pedagógica. Por meio da musicalização, as crianças podem vivenciar experiências que envolvem a percepção auditiva, a exploração de ritmos, a coordenação motora, a expressão emocional e a interação com os outros. Essas experiências podem favorecer

[1] Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), vinculado à UNESPAR. Graduado em Licenciatura em música pela UNC (2015). Possui Pós-graduação (Lato Sensu) em Educação Especial, Didática da educação básica e educação do campo - Bagozzi (2016). Professor efetivo no Município de Irineópolis, Santa Catarina. Integrante do Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão - EPEDIN da Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória, assim como, do Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas Inclusivas GPEPI/CNPQ. Lattes: https://lattes.cnpq.br/4332214935033024 E-mail: luis.henri.keppen.unespar.t5@gmail.com

[2] Docente Associada da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR no curso de Pedagogia e Direito, docente permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) do Campus União da Vitória. Doutora e Mestra em Educação. Graduada em Pedagogia e Direito. Lidera o EPEDIN/Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Direito e Inclusão. Integra o Grupo de Pesquisa em Ensino e práticas Inclusivas – GPEPI/CNPQ. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7044281324055317 E-mail: sandra.salete@unespar.edu.br

ISSN: 2358-8829

diferentes dimensões da aprendizagem, incluindo a atenção, a memória, a criatividade e a construção do raciocínio, desde que as atividades sejam planejadas de acordo com as necessidades dos estudantes.

Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivo compreender como a música pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, considerando suas possíveis relações com os aspectos cognitivos, sociais e emocionais do desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do/a pesquisador/a com a situação estudada, com ênfase no processo e com acentuada preocupação ao retratar a perspectiva dos participantes.

Segundo Lüdke e André (2013) a pesquisa qualitativa exige um contato direto e prolongado do/a pesquisador/a com o ambiente ou a situação investigada, por meio da pesquisa de campo, objetivando presenciar o maior número de elementos em que o objetivo primário do estudo se manifeste, pois todos os dados são considerados importantes no processo.

Com base nesse viés entende-se que ao utilizar do estudo qualitativo para o desenvolvimento da pesquisa, o/a pesquisador/a deve direcionar sua atenção e preocupação no processo e não no produto. A investigação apresenta caráter exploratório, envolvendo pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Lüdke e André (2013) afirmam que o/a pesquisador/a, ao estudar determinado problema, deve verificar como ele se manifesta nas diversas atividades, procedimentos e interações cotidianas a fim de compreender o evento por meio dos processos no qual perpassa até o momento da sua concretização.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que está voltada à produção de conhecimentos relacionados ao âmbito educacional e ao desenvolvimento de possibilidades que possam contribuir para o trabalho pedagógico.

Essa característica mostra-se coerente com a natureza profissional da investigação, na medida em que busca articular a produção do conhecimento científico às situações concretas vivenciadas no contexto escolar. Desse modo, a pesquisa não se limita

ISSN: 2358-8829

à compreensão da realidade investigada, mas também procura contribuir para o enfrentamento de demandas identificadas no campo educacional, por meio da proposição de estratégias que possam favorecer as práticas pedagógicas.

No que se refere aos objetivos, a investigação assume caráter exploratório, pois possibilita uma maior aproximação com o objeto de estudo e favorece a identificação de concepções, desafios e possibilidades relacionados às práticas desenvolvidas pelos profissionais participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A música está presente nas experiências humanas desde tempos remotos, assumindo diferentes funções expressivas, culturais e sociais ao longo da história. Segundo Silva (2024), as primeiras manifestações musicais remontam à pré-história, período em que os seres humanos imitavam os sons da natureza, desenvolvendo formas primitivas de expressão e comunicação. Posteriormente, passaram a produzir instrumentos musicais, utilizados em rituais e celebrações.

Na Antiguidade, a música ocupava um lugar significativo na formação dos indivíduos na sociedade grega. Segundo Fonterrada (2008), atribuía-se à música um importante papel na formação do caráter e da cidadania, pois se acreditava que práticas musicais, como o canto, contribuíam para desenvolver nos jovens o senso de ordem, a dignidade e o respeito às leis.

Ainda de acordo com a autora, o valor atribuído à música era extramusical, uma vez que seus efeitos eram associados à formação ética dos indivíduos e à sua integração à sociedade. Essa concepção também pode ser observada no pensamento de Platão, que conforme apresentado por Fonterrada (2008), reconhecia a influência da música na formação humana e defendia sua inclusão na educação, não apenas como forma de entretenimento, mas também como componente educativo capaz de contribuir para a formação dos cidadãos.

Compreende-se neste contexto, que a música, presente ao longo da história e nas diferentes etapas do desenvolvimento humano, pode favorecer a aprendizagem e a socialização, integrando as experiências cotidianas de maneira espontânea e, por vezes, inconsciente. No âmbito educacional, sua utilização passou a ser valorizada pelas possibilidades de contribuição para os processos de ensino e aprendizagem. Quando

incorporada intencionalmente às práticas pedagógicas, a música pode ampliar as oportunidades de expressão, interação e construção do conhecimento.

Ao considerar as potencialidades proporcionadas pela música, quando utilizadas intencionalmente no âmbito educacional, Brito (2003), afirma que a musicalização quando utilizada nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, não deve ter como objetivo principal a formação de músicos ou professores de música, mas proporcionar, por meio de vivências, experiências e da exploração da linguagem musical, o desenvolvimento da sensibilidade, favorecendo a expressão de emoções e ampliando as possibilidades de contato com a cultura em suas diferentes manifestações.

Na educação infantil, no qual constitui a primeira etapa do processo educacional da criança, iniciasse a vivência e a experimentação de diversas interações sociais no ambiente escolar. De acordo com Costa e Oliveira (2023), é na infância que ocorrem importantes processos de desenvolvimento que irão influenciar significativamente a formação do indivíduo até a fase adulta, destacando-se nesse contexto, o papel do/a professor/a no processo educacional e formativo.

> Devemos considerar que o trabalho com música é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e às crianças. As atividades do ensino musical precisam oferecer, para a criança, a vivência de fatos musicais, com o propósito de garantir que ela utilize a linguagem musical e que adquira novos conhecimentos (Kastein, 2018, p.145).

A música, presente na vida humana desde a gestação e em todas as culturas, desempenha um papel importante na formação do indivíduo. Segundo Rodrigues; Gomes e Araujo (2024), ela acompanha diferentes momentos da vida social, como celebrações, rituais religiosos, situações cotidianas e atividades de lazer, evidenciando sua presença constante na experiência humana.

A criança vivencia a música em sua totalidade cantando, ouvindo e dançando, não de forma fragmentada ou teorizada, mas de maneira fluida, como uma unidade integrada. É por meio dessas experiências que reconhece, memoriza, aprecia ou rejeita determinados sons, construindo assim, uma unidade sonora simbólico-afetiva, compreendendo que

> [...] torna-se mais claro que o "ser sensível à música" não é uma questão mística ou de empatia, não se refere a uma sensibilidade dada, nem a razões de vontade individual ou de dom inato. Trata-se, na verdade, de uma sensibilidade adquirida, construída num processo – muitas vezes não consciente – em que as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical. Se o educador acreditar que a questão da sensibilidade é dada ou não de berço, ou que, em termos de música, "não há nada para entender, basta escutar", então tornará inútil o seu próprio trabalho (Penna, 2008, p. 31).

ISSN: 2358-8829

Compreendemos nesse contexto, que ser sensível à música constitui um processo no qual a pessoa, ao ser exposta a ela vivencia experiências com potencial para promover mudanças cognitivas, auxiliando nas diversas esferas do desenvolvimento. Dessa forma, a música apresenta-se como uma importante linguagem multidisciplinar, desde que utilizada com intencionalidade e considerando os aspectos pessoais, culturais e particulares do sujeito na elaboração das estratégias pedagógicas inclusivas, pois segundo a autora Mantoan (2011), para ensinar uma turma, independente das diferenças dos estudantes, temos que pensar em um ensino com pedagogia ativa, dialógica, interativa e conectiva, não coadunando com visões unidirecional e hierárquica do saber.

Ao considerar o potencial da musicalização no processo de desenvolvimento humano, evidencia-se sua relevância como um importante recurso pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem como também para a promoção da educação inclusiva. Em razão de sua natureza acessível e de sua capacidade de envolver pessoas em diferentes níveis de desenvolvimento, a musicalização favorece a participação, a interação e a construção do conhecimento, constituindo-se como uma estratégia capaz de ampliar as possibilidades de aprendizagem de todos os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os resultados obtidos até o momento, observa-se que a música apresenta potencial para contribuir com os processos de ensino e aprendizagem, abrangendo diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Os estudos identificados na literatura apontam contribuições relacionadas aos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e comunicativos, destacando a relevância das experiências musicais no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a música, presente nas diferentes formas de organização das sociedades humanas, assume relevância no âmbito educacional, podendo ser abordada tanto como recurso pedagógico quanto como objeto de conhecimento.

A análise dessas contribuições permite refletir sobre as possibilidades de utilização da musicalização nas práticas pedagógicas. Atividades que envolvem canto, exploração de sons, jogos rítmicos, movimento corporal e criação musical podem proporcionar situações de escuta, expressão, interação e participação coletiva. Quando planejadas de acordo com os objetivos educacionais, essas experiências podem estabelecer relações com diferentes áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades

de abordagem dos conteúdos escolares e favorecendo a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão social e emocional da musicalização. As atividades musicais coletivas podem criar oportunidades para a cooperação, a escuta do outro, o respeito aos diferentes ritmos e culturas e a expressão de sentimentos. Entretanto, essas possibilidades dependem da organização das atividades, da mediação docente e das condições oferecidas para que todas as crianças possam participar. Dessa forma, a presença da música no ambiente escolar, por si só, não garante resultados específicos, sendo necessário considerar a intencionalidade pedagógica e as características dos estudantes.

No contexto da educação inclusiva, essas reflexões tornam-se especialmente relevantes, uma vez que a musicalização pode oferecer diferentes formas de envolvimento e expressão, para além da comunicação exclusivamente verbal. A utilização de recursos sonoros, instrumentos musicais, movimentos, imagens e adaptações nas propostas pode ampliar as oportunidades de participação de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Para isso, é fundamental que o planejamento pedagógico considere as singularidades dos estudantes e elimine barreiras que possam dificultar seu envolvimento nas atividades.

Os resultados analisados evidenciam, assim, a importância de ampliar as possibilidades de inserção da musicalização no ambiente escolar, não apenas como atividade complementar, mas como uma linguagem artística que pode integrar o planejamento pedagógico e dialogar com diferentes áreas do conhecimento. Essa perspectiva reforça a necessidade de refletir sobre as estratégias metodológicas pelos professores e as condições necessárias para desenvolver práticas musicais acessíveis, significativas e comprometidas com a inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização constitui uma importante linguagem artística que pode contribuir para o desenvolvimento infantil no contexto educacional. Por meio de experiências musicais que envolvem expressão, interação e criatividade, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes formas de comunicação, construir conhecimentos e participar ativamente das atividades escolares.

Nesse sentido, a inserção intencional de atividades musicais nas práticas pedagógicas da educação infantil representa uma possibilidade de ampliar as experiências de aprendizagem. Os resultados deste estudo reforçam a relevância da musicalização no ambiente escolar, especialmente no que se refere às suas possíveis contribuições para os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e expressivos do desenvolvimento infantil.

Diante dessas considerações, a música não deve ser compreendida apenas como uma atividade complementar, mas também como uma possibilidade pedagógica capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e ampliar as oportunidades de aprendizagem.

No contexto da educação inclusiva, sua utilização pode favorecer a participação, a interação e a expressão dos estudantes, considerando suas singularidades e diferentes formas de aprender. Dessa maneira, a musicalização apresenta possibilidades para a construção de práticas pedagógicas diversificadas, acessíveis e comprometidas com a inclusão escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Musicalização; Práticas pedagógicas; Educação básica.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** 2. ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

COSTA, Edjessica Gleyce da Conceição; OLIVEIRA, Débora Benício Alves. **A importância da musicalização no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.** ID on line. Revista de Psicologia, [S. l.], v. 17, n. 68, p. 487-498, 2023. DOI: 10.14295/idonline.v17i68.3859.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música.** 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

KASTEIN, Valéria Regina Botaro; PACÍFICO, Marsiel. **A formação musical na educação infantil: a questão docente e as possibilidades da musicalização.** Revista Profissão Docente, Uberaba, MG, v. 18, n. 38, p. 143-157, 2018. DOI: 10.31496/rpd.v18i38.1196.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/113800913/M%C3%9ASICA_S_e_seu_Ensino_2a_edi%C3%A7%C3%A3o_revista_e_ampliada_3a_reimpress%C3%A3o. Acesso em: 25 out. 2026.

RODRIGUES, Tereza Borges de Jesus; GOMES, Valéria Ribeiro Vacioloto; ARAUJO, Keila da Silva Paiva. **A importância da musicalização no processo de aprendizagem na educação infantil.** IOSR Journal of Business and Management, v. 26, 2024.

SILVA, Wagner Aparecido da. **A música na educação infantil: um instrumento lúdico e transformador para o desenvolvimento integral da criança.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 9, e5577, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n9-072.